

## REVISANDO A RELIGIÃO

Aquele cuja alma não derreteu como neve na mão da religião,  
em sua mão, a religião como neve se derreteu.  
(ditado sufi)

A idéia de religião ou de religiosidade sofreu tantas mudanças e degenerações que se torna necessário que resgatemos seu significado original. Hoje a palavra religião é um substantivo aplicado a modelos tradicionais de ética, moral e devoção a Deus ou a deuses, geralmente estruturados por dogmas bem estabelecidos e comumente mantidos em uma estrutura institucional.

Não querendo negar este significado ou a importância social destas estruturas, mas buscando sua origem, podemos dizer que esta palavra tem sua origem em um verbo. Portanto, não designa uma estrutura mas uma ação. Buscando a raiz da palavra, religião vem de re-ligar, portanto é entrar em contato, estabelecer novamente nossa relação, nossa re-ligação com Deus, Absoluto e Único. E isto só nos é possível através do resgate e do desenvolvimento de nossa essência divina, a expressão do Absoluto dentro de nós. A palavra, assim, nos remete a um processo ativo e dinâmico e não a um conjunto de regras formais ou crenças. Será a necessidade de cada indivíduo que determinará o nível em que ele irá entender, interagir ou experienciar o que vem a ser religião.

Deus é Um e Único. Cada uma das estruturas religiosas gerou símbolos e conhecimentos conforme a cultura, época e lugar em que se desenvolveu. Temos assim, diferentes símbolos e traduções da mesma experiência, da mesma Realidade. A diferença está na forma e jamais na essência. Se fizermos uma análise um pouco mais profunda e isenta de preconceitos, perceberemos que nem mesmo na forma há tantas diferenças, pois as diferentes religiões falam da mesma coisa, uma vez que tiveram origem em uma única e mesma Fonte, e surgiram com o mesmo objetivo. Cabe a nós resgatar esse ponto central e ir além da superficialidade que geralmente nos é oferecida, compreendendo e experienciando seu real significado e propósito. Compreendemos que existem outros níveis de ser e dimensões da realidade além da nossa, onde a experiência de Deus se revelará gradualmente até a união final.

Neste sentido, a religião em seu significado mais profundo e verdadeiro é uma. E é desta religião que nos propomos a falar. Pois quem quer que tenha completado sua trajetória e realizado o propósito divino com o qual o ser humano foi criado, o fez através da essência da religião e não da sua forma, mesmo que tenha começado desta.

Por isso não importa a qual religião pertencemos; se buscamos sinceramente este retorno e esta união com o Absoluto, seremos sempre amigos e companheiros do caminho. E o que tentamos aqui compartilhar é o anseio desta busca eterna que o Amor divino inspira na essência de tudo aquilo que existe, e que no ser humano é capaz de atingir a plenitude, justificando a criação. Esse amor conduz tudo de volta à Realidade, a Realidade de volta ao Real, a Criação de volta ao Criador. E é deste Amor que consiste a verdadeira experiência religiosa. Pois “o Amor é quando Deus olha o mundo através de nossos olhos”. E é na perfeição deste Olhar que honraremos a glória de realmente sermos Humanos!

1.

Quando nascemos, trazemos em nós, como expressão do próprio Absoluto, uma essência divina que tem neste momento, a possibilidade e a potencialidade de viver, conhecer e desenvolver-se. Na infância, nos vemos mergulhados em uma consciência oceânica indiferenciada. A criança sente-se sendo aquilo que ela pode perceber a sua volta. Não há filtros, interpretações ou julgamentos, não há ego e não há separação, a essência da vida e a sua essência são uma só, unidas no Todo. Entretanto, a sua experiência deste estado é fundamentalmente sensorial e inconsciente. Faltam à criança os processos sequenciais da consciência que venham a justificar e valorizar esta experiência, algo que só poderá ser feito com o desenvolvimento da consciência.

Aos poucos a individualidade começa a surgir. A essência permanece sempre unida ao Todo, porém algo em nós se “separa”. Isso se dá na medida em que vamos tendo contato com o mundo e identificando as coisas como algo separado de nós. Isto acontece gradualmente e desta relação nasce nossa personalidade. Assim começam a formar-se em nós todos os modelos e padrões de comportamento e conduta, de interpretação, julgamento e compreensão da realidade. Aos poucos começamos a nos identificar e envolver com estes elementos aprendidos e condicionados, a ponto de nos confundirmos com eles e torná-los a justificativa de nossas vidas, esquecendo da nossa dimensão essencial e de nosso propósito. E assim separados da essência nos separamos da própria vida e de seu real significado, pois passamos a viver e a interagir com a realidade dentro de uma perspectiva estritamente mecânica, impondo à ela, inconscientemente, a nossa própria forma. Este é o sono do esquecimento e da ilusão em que a maioria dos homens se encontra. Deste esquecimento surge um vazio que buscamos preencher o tempo todo. Dai surgem os desejos, paixões, solidão, tristeza e ambições. Mas por mais que sentimos necessidades variadas, no fundo, por trás da aparência de nossas necessidades, está a Real Necessidade: o retorno a Fonte.

Ao mesmo tempo, a própria realidade provê momentos em que esta dimensão essencial é resgatada e podemos experimentar a maravilha, o mistério da vida e da realidade. Estes momentos muitas vezes acontecem ao acaso, diante de coisas muito simples, como por exemplo, um pôr do sol, uma pessoa querida ou o sorriso de uma criança. Eles inundam nosso coração de um espanto e maravilha incompreensíveis e o preenchem de uma plenitude que tentamos manter e resgatar o tempo todo. Na maioria das vezes, as pessoas não sabem como manter essas experiências; elas passam, mas deixam um tipo de anseio que é um dos elementos responsáveis por colocar o indivíduo em busca por algo mais.

2.

Quando buscamos nos preencher com algo, quando desejamos alguma coisa e atingimos o objetivo de nosso desejo, geralmente ficamos satisfeitos. Mas pouco tempo depois voltamos a querer mais, ou uma outra necessidade surge. Assim passamos nossa vida perseguindo a satisfação, buscando preencher um vazio que parece nunca deixar de existir. Na verdade, buscamos resgatar o estado de unidade que experienciamos, mas a própria vida acaba por nos atrapalhar e confundir.

Por que isto acontece? Algumas pessoas descobrem mais cedo, outras mais tarde, que este vazio é justamente o anseio da volta à Fonte de nosso ser. Então percebem a própria situação. Geralmente é uma época de crise, quando as coisas perdem o sentido, e tudo

aquilo que antes tinha tanta importância parece que não tem mais. Apesar de muitas vezes ser um momento duro, este sempre é a grande oportunidade de rever qual é o nosso real propósito na vida. E isto deveria ser um processo natural em nosso crescimento, onde a essência se desenvolveria a cada nova aquisição e estruturação da personalidade. Mas, como os valores do ego são absolutos para nós, agora, nem todos acabam por redescobrir sua espiritualidade; muitos acabam tomando outros caminhos, nem sempre saudáveis e às vezes desastrosos. Mas se tivermos sorte, conheceremos alguém ou um grupo de pessoas que poderão nos ajudar, por possuírem um real conhecimento deste processo.

3.

Empreender uma busca requer de nós a vontade e também um certo cuidado. A quantidade de alternativas, cursos, workshops, livros, cultos e tudo o mais disponível em assuntos espirituais hoje em dia é suficiente para colocar-nos em uma grande confusão, quando nosso objetivo é justamente o contrário.

Desde os tempos mais antigos da história, sempre houveram pessoas e escolas ligadas a uma linhagem tradicional de conhecimento que visavam oferecer aos aspirantes aquilo que era necessário para seu crescimento e evolução. Muitas das religiões, filosofias e caminhos ditos esotéricos que temos à disposição hoje em dia, têm sua origem em uma destas escolas. Porém, com o passar do tempo, geralmente a informação passa a ser disseminada sem a presença da escola, sem a presença de pessoas que vivenciaram aquilo que está escrito ou é transmitido. Então ocorre a degradação do sentido original do processo. Este se perde e assume valores mundanos e culturais.

Existe muita fantasia envolvida nisto que as pessoas chamam de caminho místico ou esotérico, onde o que se busca são aspectos miraculosos, mestres barbados, mantos, turbantes e levitações, onde o buscador nega a si mesmo ou agarra-se mecanicamente a opiniões e crenças, fortalecendo assim os aspectos que deveriam estar sendo questionados. O objetivo não consiste em ter uma crença onde nos segurar, mas sim, procurar desenvolver uma qualidade de viver e de ser de acordo com o nosso propósito, assim como todas as potencialidades que se encontram ocultas em nós pela infantilidade de nossas posturas. Não iremos compreender verdadeiramente o que é religião até que realmente busquemos desvendar o maravilhoso mistério que se encontra em nós e em toda criação, o próprio mistério da Presença Divina. A religião não é simplesmente um conjunto de crenças ou dogmas, mas sim a nossa própria trajetória, experiências e busca, o Amor e o próprio significado de nossas vidas.

Quando empreendemos esta busca sozinhos, torna-se muito mais fácil cairmos no engano e acharmos que estamos fazendo algo de valor dentro de nosso propósito. A presença de alguém com um real conhecimento torna-se necessária, pois ele guiará os novos por um caminho já percorrido e conhecido. Um grupo de pessoas unidas por um objetivo comum torna-se importante, para que elas sejam cúmplices das experiências e juntas possam guiar umas as outras. Assim temos uma caravana de buscadores, uns apoiando os outros, trocando experiências e conhecimentos dentro de um propósito que supera as aspirações mais comuns da vida ordinária.

4.

Um caminho espiritual verdadeiro é aquele que nos oferece a oportunidade de nos conhecermos e evoluirmos. Isto implica no conhecimento da nossa origem e do nosso destino, e portanto, no conhecimento de Deus.

Na interface entre nossa origem e destino, existe todo um processo de aprendizado, que na verdade é uma lembrança, uma recordação.

Estamos agora justamente no meio deste processo, nos recordando da origem e nos dirigindo rumo ao nosso destino, ampliando assim o conhecimento de nós mesmos e de todo o raio da criação, formando uma ponte entre o esquecido e o vislumbrado, o oculto e o manifesto.

O processo de aprendizado varia conforme o modelo adotado, haja visto as várias linhagens místico-religiosas existentes. E mais, os modelos verdadeiros são coerentes pelo resultado comum que apresentam. Uma vez participando deste processo, que se inicia com um trabalho de observação e atenção sobre nós mesmos e do meio que nos cerca, tornamo-nos mais presentes e conscientes, passando agora a reconhecer em nós e na criação todo o processo evolutivo anterior que nos fez chegar até àquele ponto.

Após atingir o conhecimento daquilo que somos e de nossa relação essencial com a natureza em todos os níveis, nossos processos vitais e mecânicos, físicos, emocionais e intelectuais, uma nova perspectiva abre-se para nós, muito sutil e refinada, capaz de perceber todas as nuances e transformações que estão, estiveram e sempre estarão ocorrendo à nossa volta, proporcionando-nos a grande oportunidade de nos religarmos com o Senhor de todas as oportunidades.

5.

Quando percebemos que não somos só o que imaginávamos ser, quando através do conhecimento de nós mesmos começamos a vivenciar níveis de ser e consciência superiores àqueles que normalmente vivíamos, um novo, porém igualmente velho, tipo de emoção começa a emergir. Parece que aquelas mesmas emoções vividas anteriormente se purificam, separando-se dos apegos exteriores aos quais as associávamos.

Começamos a ver que a origem destas emoções está em outro ponto. Percebemos que aquele vazio que tentávamos preencher com coisas do mundo, só será preenchido por uma única coisa. Percebemos que, lá no fundo de nosso ser, a nossa essência “separada” pela camada de nossa personalidade está clamando pela união com sua Origem. E a busca pela união passa a ser nosso motor, a causa de nossa existência em si.

Aprendemos então a oferecer todo o nosso ser, toda nossa emoção e toda nossa busca àquele que é a Real necessidade de nosso ser. Esta é a aurora da vida, quando o Sol do Amor Divino clareia o horizonte escuro do dia-a-dia, e então entramos na mais extraordinária e bela jornada que um ser humano pode empreender. E já que Deus fez da vida um caminho de retorno, morto está quem fica parado. Mas aqueles que o trilham, fazem da sua vida uma oração, a cada passo, gesto, pensamento e emoção. Transformam cada respiração e cada batida do coração em uma declaração de amor e gratidão a Ele, que de sua infinita generosidade, a cada novo instante nos permite viver, e faz de nosso coração um tesouro de seus mistérios.

Esta é a transformação mais maravilhosa possível na vida de um ser humano, pois nela está o próprio significado da existência, que agora se manifesta na busca, amor, recordação e experiência da presença do próprio Absoluto em tudo. Nos tornamos amantes daquele que é a Única Realidade, origem e fim de tudo.

6.

O Amor nos liberta, e livres de nossa mesquinhez e egoísmo, nos preenchemos e nos “embriagamos” na recordação de Deus. Percebemos que a sensação de ser e existir se desloca da sensação da individualidade ou de um ego. Ela se expande. Ao sentirmos, por exemplo, que estamos vivos, sabemos que a Vida está além de nós e que compartilhamos dela. Sabemos que ela é uma qualidade, um atributo que se derrama constantemente sobre a criação e que se manifesta incessantemente. Ela é existente; nós não. Existimos apenas quando permitimos a sua expressão, quando estamos conscientes dela e voluntariamente colocamo-nos a seu serviço. Nesse momento, então, “somos” ou possuímos a oportunidade de existir, por estarmos unidos ou preenchidos de uma qualidade que está além de nós mesmos.

O mesmo acontece com a sensação de estarmos “presentes”. Percebemos que quando estamos presentes a Presença em si não é nossa. Ela existe além de nós; em alguns momentos, quando expandimos nosso grau de consciência, ela se manifesta e nos envolve. Ela se revela e nos preenche.

Neste ponto não existe mais somente a fé em algo maior ou transcendente; fé é acreditar, aqui falamos de conhecer. Os conceitos e suposições a respeito do objetivo de nossa busca são substituídas por constatações, por conhecimento direto através da experiência de algo que é indescritível. Foi dito: “Quando chegares no destino de sua viagem, pare de falar do itinerário...” A partir deste ponto não seremos mais os mesmos, pois a experiência neste nível é transformadora. A religião torna-se, então, fato experienciado e por isso, situa-se acima de qualquer modelo religioso. Aqui todas as religiões se tornam uma. Qualquer caminho que conduzir a este estágio é a religião verdadeira. Qualquer alternativa que não conduza a experiência da Verdade, é um engano.

E que alegria descobrir que aquela felicidade que tanto buscamos é somente a espuma da espuma de uma das ondas deste infinito Oceano da Presença Divina, que revela-se dentro do coração e em toda a criação. Contemplamos o Amigo por trás de toda a amizade, contemplamos aquele que é a origem de toda a beleza, por trás de tudo que é belo. Nos espantamos, choramos e sorrimos ao contemplarmos em cada pequena coisa a expressão de sua Bondade, Misericórdia, Majestade, Perfeição e de seu Amor.

7.

O Amor toca o coração e desse toque surgem a saudade e a loucura. A loucura do amante que já nada mais deseja a não ser o Amado e, por causa desse amor, a tudo deseja. O Amor nos deixa loucos e no entanto, pedimos por mais Amor. Doce loucura que nos lança no fogo de sua Presença. Doce loucura, que é a própria essência da sobriedade. E através do Amor somos lançados para além da criação, para além da individualidade e do ser.

Descobrimos o não-ser, nos tornamos o silêncio que contém todos os sons, nos tornamos o negro, uma luz contendo todas as cores. Para além de nós mesmos em direção a tudo, em direção a Ele. Abandonamos nossa estreiteza e abraçamos o infinito, onde existe a compreensão e o conhecimento de tudo, a sabedoria de todas as possibilidades, como um movimento constante, onde todos os seres, partículas, sóis, galáxias e universos movem-se com o intuito de buscar pelo seu Brilho, pelo seu Amor. Movem-se muitas vezes sem saber o motivo, mas mesmo assim não podem fugir deste fluxo poderoso; movem-se por já terem sentido o que é estar na Sua Presença. A busca inconsciente gera movimentos atordoados e devastadores. A busca consciente gera movimentos sutis, como ondas que se deslocam sem desprenderem-se do imenso Oceano, elevando-se até o infinito e depois mergulhando até as profundezas, num ritmo criativo, intenso, capaz de, num só instante, refletir a Majestade de toda a Sua Luz. Movem-se por esta saudade, ou melhor são movidos por ela, que é capaz de criar o vermelho de uma rosa e construir a geometria das estrelas com uma beleza perfeita.

8.

Deus é o Oculto e o Manifesto. Deus criou o universo para que nele seu Esplendor e Grandeza fossem manifestos. Ele cria e mantém o universo vivo em um dinamismo de fluxos e formas que desdobram, evoluem, involuem, sobem, descem, expandem e contraem, explodem e se reconstróem. Este corpo universal é o reflexo de seu Ser. Ele diz: Seja! e Tudo é. Este universo, manifestação de seus atributos, é sua imagem e semelhança.

Após bater na porta do Não Ser e contemplar a Realidade do único Ser, estão, o ser humano torna-se digno de servir à Vontade. Este homem pode ser agora chamado de Adão Cósmico, pois é o protótipo de todo ser humano. É ele que mais se aproxima da Idéia Original que causou a criação do homem. Pois seus olhos são os olhos de Deus, suas mãos, as de Deus, seus ouvidos, língua, seu corpo, são os instrumentos na mão de Deus.

Através dele, chamado também de Insan il'Kamil, Deus age e contempla sua criação. Sua existência justifica a existência de toda a criação. Ele que viveu tudo, que pode ser tudo, que pode estar unido a tudo, a quem tudo foi e sempre será oferecido, a tudo abandona pelo Amor e, conscientemente, se coloca a serviço deste Amor. Ele que poderia ser tudo, se entrega à Verdade e faz dela seu Mestre e, repleto de sabedoria e compreensão, atua agora como um instrumento perfeitamente afinado nas mãos de seu Artista adorado. E por ser assim confiante, amoroso e sábio, receberá a herança maior que cabe ao homem: andar nos caminhos daqueles que são amados pelo Criador, aqueles que são seus Amigos.

Cabe ao homem e a mulher buscar sua perfeição neste protótipo, reflexo da perfeição de Deus. Este é o estágio mais elevado e nobre oferecido ao homem como o preferido na criação. Este é o potencial a ser buscado por cada um. Portanto se esforce, busque e ame, ame tanto até o momento em que você “expanda” infinitamente e então, saberá que não é você quem ama. Transforme-se no Amor e perceba que não era seu o amor, não foi sua a busca, mas Dele, sempre Ele, que através de nós, buscou e amou a Si mesmo. Por tanto tempo desesperadamente buscamos nos aniquilar naquele que é o Amor primeiro e último de nossa existência, para num relance, percebermos que nem sequer existíamos, que nada existe a não ser Ele.

Nós somos a própria Criação, reflexos de sua Perfeição, rascunhos de sua Idéia, o espelho possível onde Ele contempla a Si mesmo. Insan Il' Kamil, o Homem Perfeito. Não nós, mas a causa de toda a existência, a causa primeira de toda a Criação, a Pupila de Deus, os olhos através dos quais Deus conhece sua Criação, o reflexo de Deus do qual emana, e ao redor do qual gira, toda a Criação.

O Homem está para o Real, como a pupila está para o olho através do qual o ato de ver acontece. Assim ele é chamado insan, significando duplamente Homem e pupila. É por isso que é através do Homem que o Real contempla Sua Criação e oferece Sua Misericórdia. Assim o Homem é passageiro e eterno, perpétuo, infinito, a Palavra discriminatória e unificadora. Através de sua existência o Cosmos subsiste. Ele está em relação ao Cosmos como o selo está para o anel, pois o selo é o lugar onde a marca é gravada com aquilo que o rei sela seu tesouro. Assim ele é chamado o Representativo, pois através dele Deus preserva a criação, como o selo preserva o tesouro do rei. Pelo tempo em que o selo do rei está sobre ele, ninguém se atreve em abri-lo, exceto sob permissão, sendo o selo a salvaguarda do reino. Deste modo o Cosmos é preservado por tanto tempo quanto al-insan al-kamil, o Homem Universal, habitar nele.  
(IBN ARABI)

9.

Toda a religião ou religiosidade será inútil se não conduzir seus seguidores ao estágio último. Para aqueles cuja religião é o Amor, nenhum método ou conjunto de crenças e dogmas restritivos será de utilidade por muito tempo. Nosso coração possui um ardor que incendeia toda e qualquer concepção ou saciedade, que poderia gerar uma falsa sensação de completude, e não buscamos e nem desejamos nada que tente atuar como um abrigo que nos proteja ou que nos afaste dos raios deste Sol.

Dentro da religião desaparecemos, seja ela qual for, sejam quais forem seus métodos, linguagens e mestres. Nisto, justificamos a sua existência, mas ao mesmo tempo, estaremos num ponto situado além dela. Pois o nosso anseio situa-se além; nosso coração possui uma sede infinita de amor e presença. Todo o caminho que nos afasta destes elementos é um engano.

O homem não pertence à terra. Nosso lar situa-se para além desta que é agora nossa morada. Somos um povo dos céus infinitos, giramos junto com as estrelas e esferas celestes. Permanecemos aqui porque compreendemos nosso papel, mas nossa maior prova consiste justamente em descobrir, aceitar e exercer o nosso papel nesta realidade.

A união é um estado real e possível para todo e qualquer ser humano. O amor que existe em nós é muito antigo. A intensidade de nossa saudade é a prova disso.

Em nome de Deus Clemente, Misericordioso

Diga: Deus é Um

O Eterno e o Subsistente, de Quem tudo depende

Não gerou nem foi gerado

E nada pode a Ele ser comparado

(Maomé)

Ouve ó Israel, o Senhor teu Deus é Um

Portanto, amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,  
com toda a tua alma e com toda tua força.

(Moisés)  
Eu e o Pai somos Um.  
(Cristo)

Elaborado por NoKhooja

Ishraq - Grupo de Estudos em Religião e Filosofia